

Informe Macroeconômico

23 a 27/10/2023 - Ano 3 | Nº 116



Destaques

- **Soja e milho despontam na produção de grãos promovidos pela ampliação dos cultivos no Piauí e Bahia:** A expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 27,3 milhões de toneladas de grãos, superior em +7,6% frente à Safra passada. Entre os estados, Bahia deverá apresentar maior acréscimo na produção de grãos, aumento de +786,2 mil t, seguido pelo Piauí (+679,1 mil t).
- **Piauí e Maranhão lideram o crescimento do crédito no Nordeste:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 758,55 bilhões de reais no final do mês de agosto de 2023. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+17,0%) e Maranhão (+16,4%).
- **Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão foram os maiores geradores de postos de trabalho em 2023 no Nordeste:** A Bahia (+67.626) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+37.966), Pernambuco (+25.042) e Maranhão (+19.319), no acumulado em 2023. Neste período, Piauí (+6,1%), Bahia (+3,6%), Rio Grande do Norte (+3,3%) e Maranhão (+3,3%), que apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+3,2%).
- **Indústria do Nordeste tem 11º recuo em agosto, mas expectativas se mantêm otimistas:** A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de agosto frente a julho de 2023 (-1,4%), mas também quando a base de comparação se referiu ao ano anterior: -6,1%, em relação a agosto de 2022; -4,4%, no acumulado de janeiro a agosto, e -6,0%, na taxa anualizada até agosto de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.
- **Nordeste tem queda nas exportações e importações no acumulado até setembro de 2023:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 17.742,3 milhões no período de janeiro a setembro de 2023, queda de 16,5% (-US\$ 3.496,2 milhões). As importações registraram queda maior de 24,1% (-US\$ 6.487,2 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 20.479,1 milhões, segundo dados do MDIC. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou deficit de US\$ 2.736,8 milhões.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 13/10/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,75	3,88	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,92	1,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,69	3,96	3,97	4,00
Preços Administrados (%)	10,10	4,31	3,94	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-40,40	-51,00	-50,10	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	73,70	60,35	60,00	59,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,70	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,05	65,85	67,40
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,83	-0,60	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-6,75	-6,20	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Soja e milho despontam na produção de grãos promovidos pela ampliação dos cultivos no Piauí e Bahia

Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, a expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 27,3 de milhões toneladas de grãos, superior em 7,6% frente à Safra passada (Gráfico 1). A pesquisa do IBGE também aponta que a estimativa de área destinada ao plantio de grãos na Região será +4,3% superior à safra passada, chegando a cultivar 9,2 milhões de hectares, em 2023.

No Nordeste, cinco estados apresentam ganhos na produção de grãos na Safra 2023. Em relação ao período anterior, os destaques das variações na produção de grãos ocorrem nos Estados da Bahia (+786,2 mil t), Piauí (+679,1 mil t) e Maranhão (+520,3 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Alagoas (+133,0 mil t) e Sergipe (+97,2 mil t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior progresso, aumento em +126,7%, frente à Safra passada, seguido por Piauí (+11,6%), Sergipe (+10,4%) e Maranhão (+8,7%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+7,6%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,4%. Na sequência, Piauí (24,2%) e Maranhão (23,8%), que somados, os três estados representam cerca de 92,4% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023 (Gráfico 2).

Entre os principais cultivos de grãos na Região, destacam-se em 2023 as produções de soja (14,8 milhões de toneladas) e milho (10,2 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,5% do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 77,0% da área plantada, sendo 33,2% da área destinada de grãos ao plantio de milho e 43,8% para o plantio de soja.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No Nordeste, destacam-se crescimento da produção das culturas do algodão (+26,5%), milho (+8,5%), soja (+7,2%), tomate (+6,3%), cana-de-açúcar (+6,0%), uva (+2,1%) e arroz (+2,0%), Tabela 1.

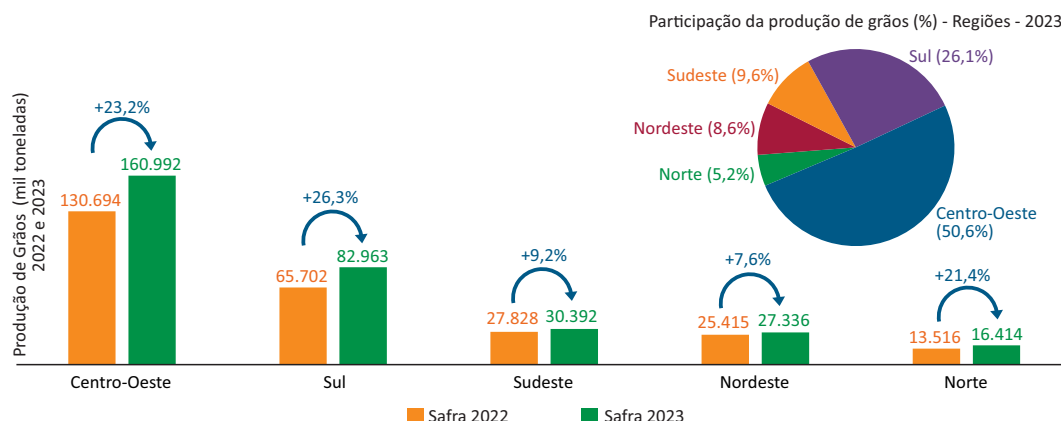
O crescimento da produção de milho de +8,5% na Região em 2023, acréscimo de 803,7 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 319,5 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 12,3% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+254,1 mil toneladas, +8,9%), Maranhão (+249,3 mil toneladas, +11,2%), Alagoas (+118,4 mil toneladas, +202,9%) e Sergipe (+99,7 mil toneladas, +11,2%).

Na Região, cerca de 83,9% da produção de milho concentra-se na Bahia (30,3%), Piauí (28,5%) e Maranhão (24,3%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos principais indicadores de mercado, como os preços da commodity, além do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que são fatores decisivos no aumento da produção, aliados às boas condições climáticas.

A soja, o principal produto cultivado no Nordeste, deverá crescer 7,2% frente à safra passada, aumento de 988,4 mil toneladas. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+11,9%, acréscimo de +367,2 mil t), Bahia (+4,5%, aumento em +325,2 mil t) e Maranhão (+8,2%, variação de +282,6 mil t) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

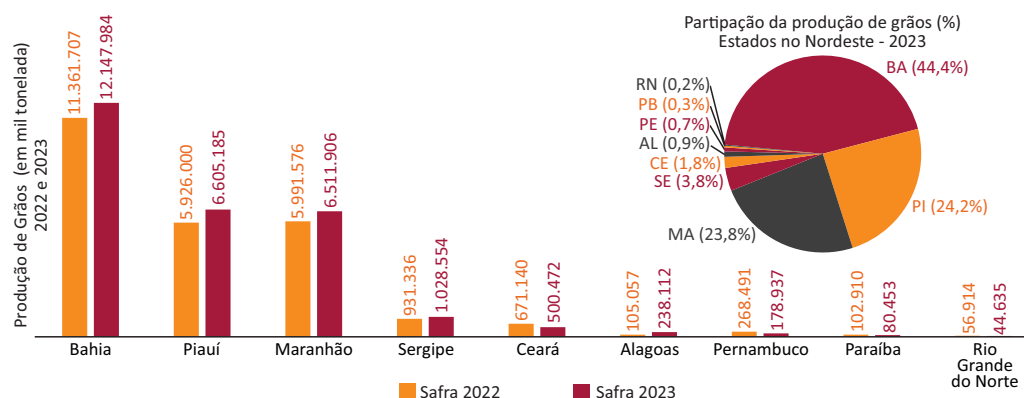
Especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, a soja que deverá participar com 99,8% da produção total de soja da Região. Na Bahia, a participação da soja alcançará 51,2% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 25,3% e 23,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste – 2023

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	263.154.606	318.097.619	20,9	25.415.131	27.336.238	7,6	8,6
Algodão	6.740.437	7.569.546	12,3	1.531.646	1.937.805	26,5	25,6
Amendoim	846.683	811.899	-4,1	11.900	11.157	-6,2	1,4
Arroz	10.658.247	10.111.086	-5,1	337.289	344.032	2,0	3,4
Feijão	3.078.792	2.994.590	-2,7	611.415	527.165	-13,8	17,6
Mamona	38.920	33.593	-13,7	38.920	33.305	-14,4	99,1
Milho	110.166.209	131.748.405	19,6	9.405.729	10.209.501	8,5	7,7
Soja	119.523.533	151.216.632	26,5	13.801.265	14.789.748	7,2	9,8
Sorgo	2.850.368	4.084.965	43,3	238.975	204.157	-14,6	5,0
Trigo	10.042.331	10.521.792	4,8	35.334	35.112	-0,6	0,3
Banana	7.065.752	7.067.260	0,0	2.485.298	2.473.555	-0,5	35,0
Batata - inglesa	4.027.306	4.083.312	1,4	354.000	331.764	-6,3	8,1
Cacau	290.118	283.666	-2,2	126.050	114.045	-9,5	40,2
Café	3.139.627	3.356.187	6,9	234.439	229.764	-2,0	6,8

Informe Macroeconômico

23 a 27/10/2023 - Ano 3 | Nº 116



Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cana-de-açúcar	625.679.400	700.425.597	11,9	52.129.055	55.263.305	6,0	7,9
Castanha-de-caju	147.174	125.707	-14,6	146.320	124.892	-14,6	99,4
Fumo	665.412	694.093	4,3	23.369	23.375	0,0	3,4
Laranja	16.722.488	15.516.754	-7,2	1.251.948	1.148.212	-8,3	7,4
Mandioca	18.200.277	18.670.040	2,6	4.207.668	4.117.106	-2,2	22,1
Tomate	3.856.430	3.917.767	1,6	434.598	462.156	6,3	11,8
Uva	1.502.371	1.680.390	11,8	462.743	472.241	2,1	28,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Piauí e Maranhão lideram o crescimento do crédito no Nordeste

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 758,55 bilhões de reais no final do mês de agosto de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 11,1% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,9%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2023, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 11,7%, e das empresas, que apontou elevação em 9,9%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do mês de agosto, destinado às famílias, representava 70,4% do total, cabendo a parcela restante (29,6%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+17,0%) e Maranhão (+16,4%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Piauí, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 24,6% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,8% do crédito total no Estado. O saldo de crédito no Piauí é de R\$ 45,81 bilhões de reais.

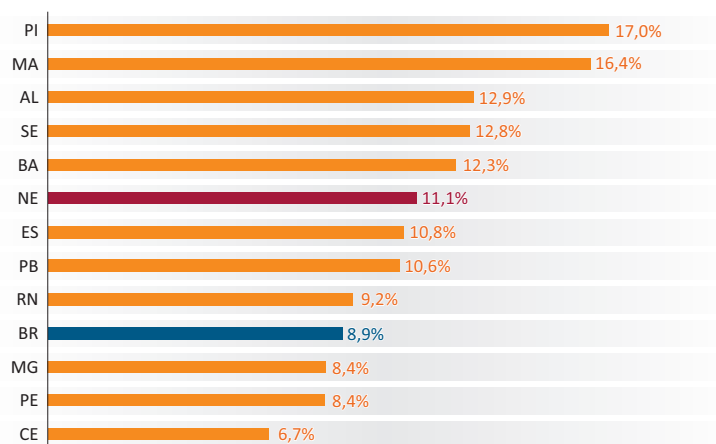
O avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito tanto das pessoas físicas, quanto das pessoas jurídicas. O avanço do crédito das pessoas jurídicas e físicas, no Maranhão, foi de 18,3% e 15,9%, respectivamente. O saldo de crédito do Maranhão atualmente é de R\$ 82,63 bilhões de reais.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 206,26 bilhões), Pernambuco (R\$ 125,38 bilhões) e Ceará (R\$ 118,00 bilhões).

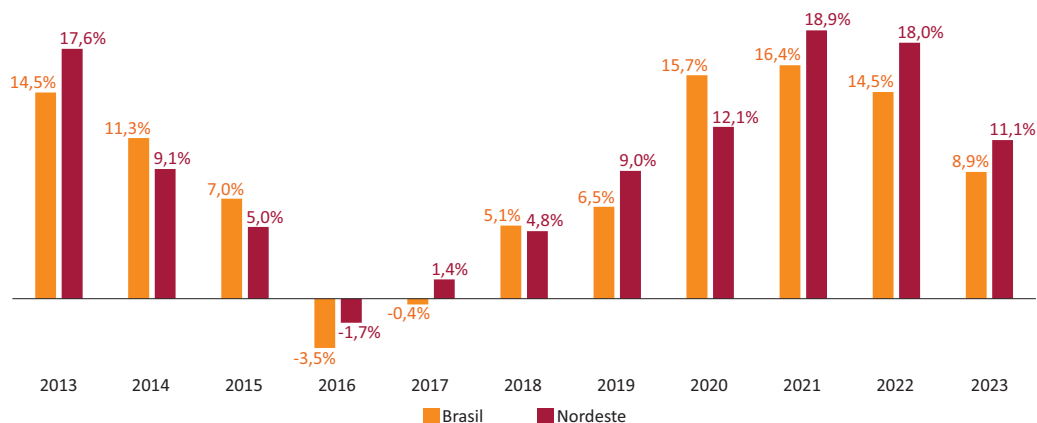
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito até agosto de 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 15,9%. O Nordeste, com crescimento de 11,1%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 12,5%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Agosto de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2013 a 2023*

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2023.

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Selecionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,9%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	11,1%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	6,1%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	15,9%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	9,5%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,5%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto de 2023.

Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão foram os maiores geradores de postos de trabalho em 2023 no Nordeste

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no acumulado dos oito primeiros meses de 2023, fato este que reflete na maioria de seus estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, oito estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+67.626) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+37.966), Pernambuco (+25.042) e Maranhão (+19.319), vide Tabela 1.

Tabela 1 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Agosto e acumulado em 2023

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1) - Acumulado no ano de 2023		
	Agosto de 2023	Acumulado em 2023	Estoque	Participação (%)	Varição (%) (2)
Maranhão	2.409	19.319	598.171	8,3%	3,34%
Piauí	2.764	19.271	333.070	4,6%	6,14%
Ceará	10.932	37.966	1.279.094	17,8%	3,06%
Rio Grande do Norte	5.975	15.376	473.710	6,6%	3,35%
Paraíba	8.782	9.042	459.356	6,4%	2,01%
Pernambuco	15.566	25.042	1.400.386	19,4%	1,82%
Alagoas	3.383	-1.965	390.660	5,4%	-0,50%
Sergipe	2.445	5.129	301.930	4,2%	1,73%
Bahia	11.518	67.626	1.969.175	27,3%	3,56%
Nordeste	63.774	196.806	7.205.552	100,0%	2,81%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até agosto de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

Desta forma, o crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos em 2023 para Piauí (+6,1%), Bahia (+3,6%), Rio Grande do Norte (+3,3%) e Maranhão (+3,3%), que apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+3,2%). Enquanto, Ceará (+3,0%) apontou aumento do estoque de emprego maior que à média regional, variação de +2,8%, em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade de vínculos celetistas ativos em cada Estado relativo ao total na Região. A Bahia contabilizou 1.969.175 empregos formais, representando 27,3% do estoque de empregos regional, em agosto de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.400.386 postos, participação regional de 19,4%), Ceará (1.279.094 postos, cerca de 17,8%) e Maranhão (598.171 postos, com 8,3% do estoque de emprego). Os quatro estados detêm cerca de 72,8% do estoque de empregos formais na Região (Tabela 1).

Na Bahia, todas as atividades apresentaram saldo de emprego positivo. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+39.475) e Agropecuária (+9.929). Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em Atividades administrativas (+10.112), Educação (+6.440), Saúde Humana (+6.184), e Atividades profissionais, científicas e técnicas (+4.742). Na Agropecuária, os cultivos de manga (+1.455), uva (+1.258), soja (+1.004), algodão (+714) e Produção florestal (+737) registraram os maiores saldos de empregos, no acumulado de janeiro a agosto de 2023.

No Ceará, Serviços (+23.856) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+8.710), Educação (+4.165) e Administração pública (+2.268) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Na Construção (+7.044), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+3.269), seguido por Serviços especializados (+2.506) e Obras de infraestrutura (+1.269).

Em Pernambuco, quatro entre cinco atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado em 2023. Entre os setores, Serviços (+23.818) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque em Atividades

Administrativas (+4.990), na Administração Pública (+8.050), Educação (+3.602) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+2.187). Na sequência, a geração de empregos nas atividades de Comércio (+2.873), Construção (+4.195) e Agropecuária (+558) foram impulsionados principalmente por Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas (+2.515), Construção de Edifícios (+3.196) e por Cultivo de uva (+1.466), respectivamente.

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas da Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+39.475), Ceará (+23.856), Pernambuco (+23.818) e Maranhão (+7.973), no acumulado em 2023. Nesse período, na Construção, a geração de emprego obteve maior projeção no Ceará (+7.044), Bahia (+5.811), Piauí (+5.009) e Rio Grande do Norte (+4.601). Em Comércio, os Estados em destaque na geração de empregos foram Ceará (+4.613), Maranhão (+4.382), Bahia (+3.670) e Pernambuco (+2.873), conforme dados do Gráfico 2.

Gráfico 1 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Indústria do Nordeste tem 11º recuo em agosto, mas expectativas se mantêm otimistas

A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de agosto frente a julho de 2023 (-1,4%), mas também quando a base de comparação se referiu ao ano anterior: -6,1%, em relação a agosto de 2022; -4,4%, no acumulado de janeiro a agosto, e -6,0%, na taxa anualizada até agosto de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

No patamar de agosto de 2023, a defasagem industrial da Região se acentuou passando a produzir menos 20,6% do que produzia antes da pandemia. Na esfera nacional, mais próximo de recuperar perdas, o nível de defasagem vem oscilando, mas diminuiu entre julho e agosto, passando de 2,3% para 1,8% aquém da produção de fevereiro de 2020.

Análise regional

A retração na atividade industrial do Nordeste, no acumulado dos oito primeiros meses do ano (-4,4%), se configurou na terceira mais intensa do País (à frente apenas do Rio Grande do Sul, -5,0%, e Ceará, -7,0%). Na Região, o setor apresenta 11 meses seguidos de taxas negativas na comparação mensal interanual, desde outubro de 2022 (-10,8%), ou seja, não cresce há quase 1 ano.

Segundo a Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia), os resultados da produção industrial, tanto em nível nacional quanto regional, estão revelando uma desaceleração preocupante, ao enfrentar dificuldades competitivas, sistema tributário complexo, os efeitos dos juros altos e consequente restrição no crédito bancário que penalizam e prejudicam o desempenho do setor.

No entanto, dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria) trazem resultados relativamente melhores sobre o desempenho do setor na Região, de tal forma que, mantido esse movimento de forma sistêmica, sinalizaria o início de um ciclo produtivo mais promissor. Conforme a CNI, em agosto de 2023, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste subiu 4 pontos percentuais frente ao mês anterior (passou de 65% para 69%). O número de empregados do setor apontou crescimento pela primeira vez em agosto (51,3 pontos), desde outubro de 2022, ou seja, após cair de forma ininterrupta por 9 meses.

Estes resultados se refletiram em expectativas animadoras dos empresários locais, em setembro de 2023. Estes expressaram otimismo em todos os índices de expectativas da pesquisa da CNI (acima da linha divisória dos 50 pontos): demanda, exportação, compra de matérias-primas e emprego. Consequentemente, a expectativa de investimento para os próximos 6 meses também aponta para crescimento, ganhando intensidade na passagem de agosto para setembro de 2023, de 58,0 para 59,2 pontos.

Desempenho setorial no acumulado de janeiro a agosto de 2023

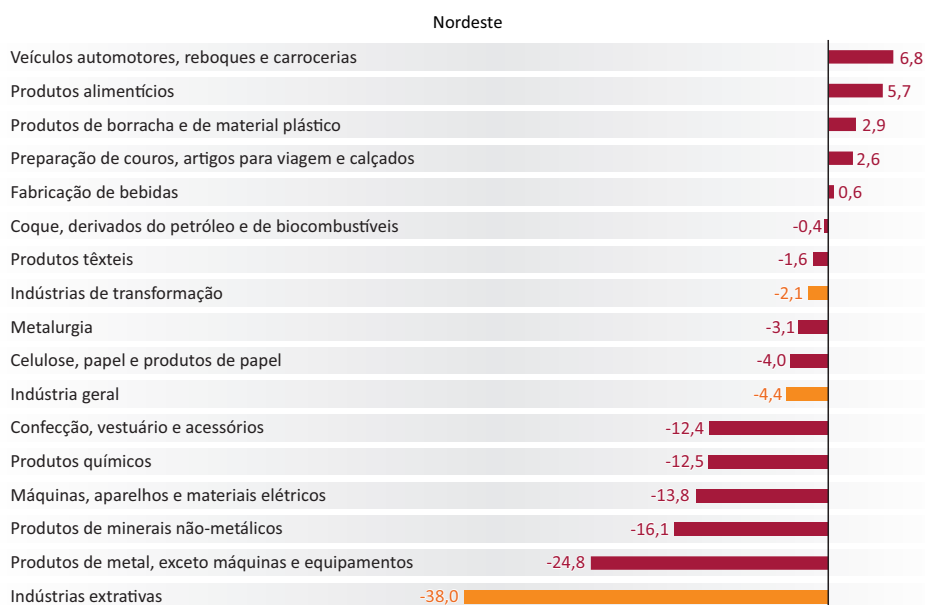
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-38,0%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa: Bahia (-28,8%), Rio Grande do Norte (-26,6%) e Maranhão (-9,5%). Houve recuo também na Indústria de Transformação (-2,1%), com taxas negativas em 9 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos de metal (-24,8%), minerais não-metálicos (-16,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,8%), produtos químicos (-12,5%) e confecções e acessórios (-12,4%). Entre as atividades que cresceram no período estão: veículos, reboques e carrocerias (6,8%), alimentos (5,7%), e borracha e plástico (2,9%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – Mês de referência: agosto de 2023

Locais	Agosto 2023/jul/23	Agosto 2023/ago/22	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	0,4	0,5	-0,3	-0,1
Nordeste	-1,4	-6,1	-4,4	-6,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro-agosto de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nordeste tem queda nas exportações e importações no acumulado até setembro de 2023

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 17.742,3 milhões, no período de janeiro a setembro de 2023, queda de 16,5% (-US\$ 3.496,2 milhões), relativamente a mesmo período de 2022. As importações registraram queda maior de 24,1% (-US\$ 6.487,2 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 20.479,1 milhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou deficit de US\$ 2.736,8 milhões. A corrente de comércio atingiu US\$ 38.221,4 milhões (queda de 20,7%).

Todos os setores de atividades econômicas registraram queda nas exportações. O setor agropecuário acumulou US\$ 6.181,3 milhões de vendas externas (34,8% do total), registrando queda de 7,9% (-US\$ 527,1 milhões), no período em foco. Decresceram, principalmente, as exportações de Soja (-10,9%, -US\$ 548,1 milhões), Algodão em bruto (-34,9%, -US\$ 192,5 milhões) e Café não torrado (-29,3%, -US\$ 45,5 milhões). Vale ressaltar, entretanto, o crescimento das vendas externas de Milho não moído, exceto milho doce (+37,6%, +US\$ 169,9 milhões) e de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+28,0%, +US\$ 99,0 milhões) que minimizaram o resultado do setor.

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 15,7% (-US\$ 176,3 milhões), atingindo US\$ 948,0 milhões (5,3% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor, com 74,6% de participação, registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-34,2%, -US\$ 146,9 milhões), Minério de cobre e seus concentrados (-15,0%, -US\$ 38,4 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-15,6%, -US\$ 38,1 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 10.570,7 milhões, no acumulado até setembro, representando 59,6% da pauta da Região. Frente a jan-set/22, registraram queda de 20,8% (-US\$ 2.769,5 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-40,8%, -US\$ 1.623,3 milhões), de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-16,5%, -US\$ 163,5 milhões) e de Alumina (-34,6%, -US\$ 373,6 milhões). Por outro lado, merecem destaque o desempenho das vendas de Farelos de soja (16,8%, -US\$ 87,0 milhões), Ouro, não monetário (20,9 %, -US\$ 103,9 milhões) e Açúcares e melaços (70,4%, -US\$ 235,5 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (25,7%), Estados Unidos (11,6%), Singapura (7,8%), Canadá (6,8%) e Argentina (5,2%) absorveram 57,1% das vendas externas da Região. No período em análise, todos os destinos apresentaram retração China (-0,2%, -US\$ 9,3 milhões), Estados Unidos (-3,5%, -US\$ 73,6 milhões), Singapura (-45,2%, -US\$ 1.137,5 milhões), Canadá (-15,1%, -US\$ 215,6 milhões) e Argentina (-22,0%, -US\$ 262,2 milhões).

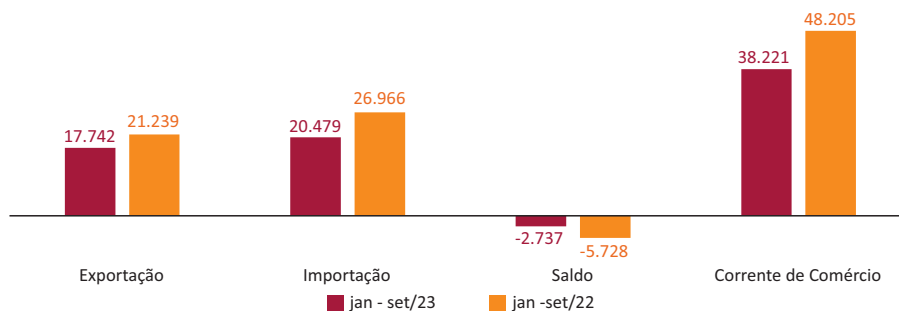
Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 32,6% (-US\$ 3.565,8 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 22,9% (-US\$ 3.206,2 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-set/2023 ante jan-set/2022. Juntos, representaram 88,7% das importações totais. Vale ressaltar, entretanto, o crescimento nas aquisições de Bens de Capital (+15,2%, + US\$ 164,5 milhões) e de Bens de Consumo (+14,0%, + US\$ 131,2 milhões).

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas, em termos de valor, foram: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-31,3%, -US\$ 2.015,3 milhões), Gás natural, liquefeito ou não (-89,1%, -US\$ 1.524,9 milhões), Propano e butano liquefeito (-51,2%, -US\$ 409,7 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-45,4%, -US\$ 329,5 milhões).

Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-27,9%, -US\$ 651,3 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-43,0%, -US\$ 1.109,9 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-37,4%, -US\$ 299,1 milhões).

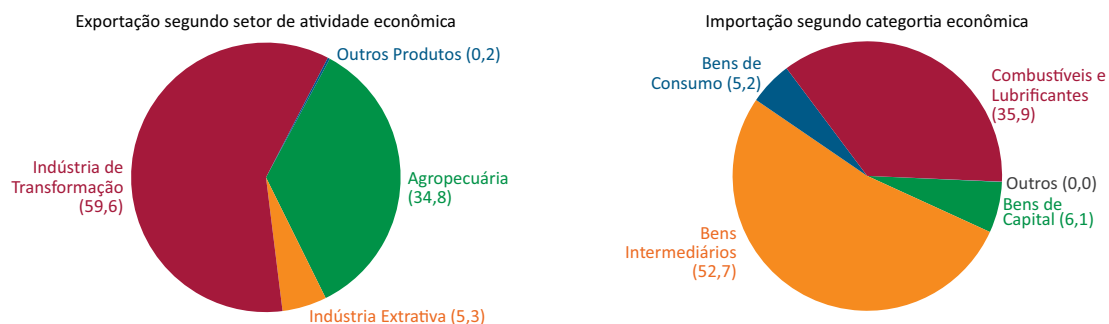
Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (19,7%), China (17,5%), Rússia (6,3%), Espanha (4,9%) e Argentina (4,7%) foram responsáveis por 53,0% das aquisições da Região, no período de janeiro a setembro de 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da Espanha (+31,6%, +US\$ 238,8 milhões) e Rússia (+59,3%, +US\$ 476,9 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-58,6%, -US\$ 5.709,1 milhões), China (-1,5%, -US\$ 53,6 milhões) e Argentina (-23,4%, -US\$ 296,1 milhões) retrocederam.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-set/2023/2022 - US\$ milhões



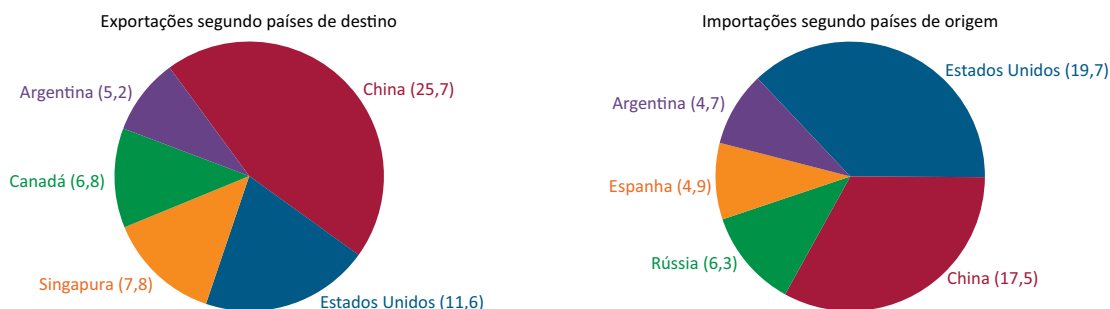
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/10/2023).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-set/2023 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/10/2023).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-set/2023 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/10/2023).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 23 de outubro de 2023

Relatório Focus

IPC-S – 3ª quadrimestre - Outubro/2023

Monitor do PIB - Agosto/2023

terça-feira, 24 de outubro de 2023

IPC-S Capitais – 3ª quadrimestre - Outubro/2023

quarta-feira, 25 de outubro de 2023

Estatísticas do mercado aberto

Sondagem do Consumidor - Outubro/2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022

quinta-feira, 26 de outubro de 2023

Estatísticas do setor externo

INCC-M - Outubro/2023

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

sexta-feira, 27 de outubro de 2023

Estatísticas monetárias e de crédito

Sondagem da Indústria - Outubro/2023

Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo